

O operariado aguarda ansioso que sejam possíveis em liberdade os presos por questões sociais.

Os dias vão decorrendo e a impaciência vai aumentando.

E' necessário que a república abra, sem demora, os seus cárceres e restitua à vida os operários que lá estão sepultados.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 899

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* — Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta feira, 27 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

HAJA LIBERDADE DE VIVER!

Rebeldias

Haja a coragem de, serenamente, sem sentimentalismos que obscureçam a razão, sem razões que empunham o brio fulgurante da Verdade e da Justiça — haja a coragem moral de definir uma opinião consistente acerca dos atentados.

Comecemos por ir buscar à obscuridade em que certa imprensa sentimental o lance, o atentado praticado contra Carlos Gentil. Não se ocupou a imprensa burguesa, como solicitação fez com António Granjo, Carlos da Maia e Machado dos Santos, em andar a colher cuidadosamente, para que fiquem gravadas na História, as últimas palavras desse ignorado proletário, desse insignificante *chauffeur*; não se entregou essa imprensa à tarefa de contar quantas cédulas de meio tosto trazia Carlos Gentil no seu bolso de trabalhador. Não se lembrou também essa imprensa de averiguar se Carlos Gentil tinha companheira e filhos que deixasse na miséria. Não, para os grandes rotativos, o assassinato de Carlos Gentil foi muito menos escabro, muito menos repugnante do que o assassinato praticado na pessoa dos políticos em evidência.

Assim toda a gente, influenciada pelos periódicos de grande circulação, vibrou de emoção ante as pomposas descrições das mortes dos políticos, relegando para segundo plano a morte do *chauffeur*, não porque este morresse menos tragicamente, mas porque os jornais disseram que os outros eram em vida excelentes pessoas, amigos dedicados da pátria e da república, homens que não amontonavam nos seus cofres o dinheiros do povo, temperaram duma bondade toante. Fraca maneira de verbear, uma infâmia! Hipócrita forma de combater uma ignorância!

E foi impedita por este falso sentimento de compaixão; e foi movida por essa moral desmoronadora, que a multidão se arrastou chorosa até ao cemitério.

O proletariado, porém, acompanhando o operário Gentil à sua última morada, não se deteve a perguntar se Carlos Gentil era sindicalista — correu até várias versões sobre as suas opiniões — o proletariado, porém, repetiu, não procurou saber qual era a ideia que Gentil defendia para lamentar a sua morte trágica; acompanhando-o ao Altar de São João, manifestando assim a sua repulsa pelo acto bárbaro de se assassinar um homem que defendeu uma ideia qualquer.

Assim, lamentou-se a morte dos políticos porque o sentimentalismo desorientado da imprensa mostrou António Granjo, Carlos da Maia e Machado dos Santos, como homens incomparáveis, fracos e sãos. Nós, porém, não nos revol-

tamos contra as suas mortes por esses motivos. Não usamos o preconceito de, em face dum cadáver, mudarmos a nossa opinião sobre as suas qualidades, quando homens vivos. Não sabemos perfeitamente que António Granjo foi um político como todos os políticos, que mentiu quando precisava mentir, que fez algumas perseguições injustas. Isso, porém, nunca nos levaria até à ideia criminosa de desejar a sua morte violenta. Des-jando-a para ele, teríamos que desejá-la para todos os políticos, António Granjo — ao contrário do que sucede com Machado dos Santos, que, embora com críticos errados, pende sempre para os pobres, para os trabalhadores — não nos deixa saudades nenhuma. O que nos impressionou, porque esse acto vai contra todas as puras aspirações humanas, foi a morte do homem, do chefe de família.

De resto não havia uma razão forte que justificasse — dizemos — justificasse porque o assassinato não sendo em legítima defesa é sempre condenável — os atentados feitos contra esses homens. Se Carlos Gentil fosse um tirano que, em vez de guiar modestamente o seu automóvel, imperasse sobre um povo inteiro, compreendia-se que um braço vingador se levantasse para abatê-lo; se António Granjo, Carlos da Maia, Machado dos Santos, em vez de simples políticos banais de mentalidade usada, fossem caras ferozes que oprimissem a nação, já poderíamos desculpar que um homem se dispusesse a arriscar, como José Júlio da Costa, a sua vida para liquidá-lo. Mas essas ocasiões são tão excepcionais, tão melindrosas, que poderemos classificá-las de fenômenos na vida dos povos.

Essa ocasião excepcional, não era a que decorria quando esses homens foram vitimados. Eles não eram homens de exceção. E' por esse motivo que sem hesitações condenamos os atentados. Era dessa maneira que nós desejávamos que a imprensa burguesa expusesse a sua opinião. Mas não. Ela apenas viu que morreram, que foram assassinados a tribo homens de destaque, esquecendo que a vida é tão preciosa para os homens célebres como para o mais humilde proletário. Estamos adivinhando a atitude dessa mesma imprensa sentimental se amanhã o governo mandasse espingardear um sindicalista ou um anarquista. Haveria então a desculpa de que os assassinados eram elementos de desordem que, para exemplo, deviam ser castigados. Não mostraria ao público que esse gesto repugnante obedecia a um princípio de intolerância, idêntico ao que provocou os últimos assassinatos.

Haja, pois, a coragem de definir uma atitude nítida perante os atentados!

ministério o seguinte telegrama: «Este organismo deliberou, em assembleia geral, rogar a V. Ex.ª a libertação imediata dos presos por questões sociais.»

Construção Civil da Amadora e arredores

Reuniu esta classe deliberando enviar um telegrama ao presidente do ministério solicitando a libertação dos presos por questões sociais. Nessa reunião foi resolvido dar o seu apoio moral e material à U. S. O. e C. G. T. para que se consiga aquele desejo das classes trabalhadoras.

Como a Inglaterra trata o Afganistão

O Afganistão, tendo-se libertado da tutela da Inglaterra, enviou agora pela primeira vez à Europa uma missão chefiada pelo general Mohammed Vali-Khan; todavia o «Campeão da liberdade dos pequenos povos» acolheu muito mal os representantes dum pequeno país, que teve a coragem de pôr em prática o que ele até agora se tem fatto de apregoar.

Exposição de arte catalã

Continuam com grande azáfama os trabalhos de adequação e preparação do grande «salon» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a fim de receber a exposição de arte catalã, que, apesar dos lamentáveis incidentes da última semana, se realiza no dia 1º do próximo mês de Novembro, data por nós já anunciada.

Estamos ainda autorizados a informar os nossos leitores de que, além de uma copiosa representação da pintura e da escultura catalã contemporâneas, esta exposição será enriquecida com uma muito interessante instalação de arte aplicada efectuada pela Escola de Trabalhos e Artes de Barcelona e de uma retrospetiva dos mestres catalães do século XIX.

Congratulamo-nos, pois, por a aproximação entre o nosso país e a Espanha se faça também pela ação desinteressada das Belas Artes.

A demissão dos ministros socialistas belgas

Revoltas

Prosegue a dança infernal Da ganância e da rapina; Não tem côro a chacina; Depois do roubo a chacina; Esta por cima a mal-fatal.

Ou roubar ou ser roubado; Não temos outra saída.

Quem for honesto e honrado E' por demais nesta vida.

E tem que ser liquidado.

Saçam-se dum fratricídio.

A Nação e tâmboreando.

Consuma-se o patrício.

E nessa noite profunda Resta, apenas, o suicídio.

E um dia, vinganças.

Devorarão algum acorde.

Vai-se o resto na voragem;

Bolsa e vida e quem mais pode

E o mot-d'ordre é a piagem.

Na espantosa derrocada

Das finis-patrias, a morto,

Só de pe, a garralha.

Fica um grupo tem-ros

Da baudades — e mais nada!

J. B.

A revolta na Índia

Segundo notícias vindas do Malabar o número de rebeldes vai aumentando sempre na região de Nilambur.

Assinalam-se pequenos combates nas

visinhanças de Pandica e Perinalmana,

tendo sido mortos alguns rebeldes,

de se encontravam reunidos.

Construção Civil de Messines

MESSINES, 25. — E. — Estava anun-

cida uma assembleia magna dos opera-

rios da construção civil desta cidade,

para tratar dos presos por questões so-

cias e da questão do pão. Quando uma

enorme multidão de trabalhadores en-

chava a vasta sala, entraram representan-

tes das autoridades comunicando que o

governador civil não consentia na rea-

lização da assembleia. Uma comissão

que foi entender-se com esta autorida-

de, recebeu a resposta de que não per-

No congresso socialista de Milão

Por uma grande maioria são repelidas as exclusões do partido exigidas por Moscóvia

O parlamentarismo é um orgão inútil e corrupto, disse Serrati

No congresso nacional dos socialistas da Itália, realizado em Milão, foram rejeitadas por 75.624 votos contra 3.765 as expulsões exigidas por Zinoviev em nome da Terceira Internacional.

Os membros de mais destaque do partido socialista italiano declararam que acima de tudo estava a sua unidade e que portanto não se podia nem se devia obedecer as intimações de Moscóvia, quando esta exigia a expulsão dos elementos da ala direita do partido.

Como se vê, as suas vozes foram bem escutadas e atendidas pelos congressistas, facto com que, todavia, não nos congratulamos — embora haja quem talvez prenda o contrário — pois que a vitória alcançada representa simplesmente o triunfo da fração reacionária e conservadora.

• • •

Numa das sessões do congresso de Milão, Serrati no seu discurso fez a seguinte declaração:

«O parlamentarismo é agora um orgão inútil e corrompido, ao que Túrogo-ma a mim próprio e não encontro uma resposta nítida, clara. O pensamento humano é um mistério. Sabe-se lá que motivos arrastarão tanta gente

Eu já me lembrei que essa gente, que esses suicidas, abandonem voluntariamente a vida para não ser assassinados...»

— Cala-te, rapaz se aí tens amôr a essa causa triste e insípida, que nesse

seculo de ignomínia, tem o nome de vida.

Mário DOMINGUES

Clara Zetkin

no congresso socialista de Milão

Realizou-se ontem o seu funeral

Com numeroso acompanhamento,

realizou-se ontem o funeral do capitão aviador sr. Luís Gonzaga de Sousa, que, como noticiamos, foi vítima de um desastre em Tancos.

O prísto saiu da casa mortuária

do hospital da Estrela, onde foi velado

por oficiais, sargentos e praças do

corpo de aviação e amigos do extinto.

A urna foi transportada para o armário

por oficiais aviadores e coberta com a

bandeira nacional.

Abriu em alemão e o seu discurso foi

um áspero requisitório contra o refor-

mosmo, «a praga cancerosa do partido

socialista.»

«Depois do congresso de Leiria —

disse-ela — o partido socialista italiano

não deu um só passo para a frente para

a realização do comunismo, mas deu

dois para trás para o reformismo. O

grupo parlamentar, que devia ser o

servidor da direcção do partido,

concluiu com os fascistas uma paz que

nao devia ser concluída, porque a reac-

ção fascista devia ser aniquilada pelas

massas em revolução. A colaboração é

uma consequência do reformismo, e

para combatêr é necessário agir com

métodos energicos contra o reformismo.

Ainda há poucos os partidários da colab-

oração, que são poucos, mas hoje são

mais muitos. Quereis esperar que esta fra-

ção se torne tam forte a ponto de ditar

leis a todo o partido?»

A separação dos reformistas é uma

necessidade vital para o partido socialista.

A unidade é uma boa coisa, quando

não é unidade a todo o custo. Unidade

profunda é só a unidade de princípio.»

Um grande aplauso sublinhou os três

vivas revolucionários com que Clara

Zetkin terminou o seu discurso

Os acontecimentos

O funeral do coronel Botelho de Vasconcelos

O sobrinho do extinto recusa-se a receber representações oficiais

Realizou-se ontem pelas 14 horas, conforme noticiámos, o funeral do coronel de infantaria, sr. Botelho de Vasconcelos, falecido no Hospital de S. José, vítima do atentado bárbaro da noite de 19 de outubro.

No antigo escritório do extinto achava-se a urna em cima dum modesto catafalco.

Sobre a urna, viam-se muitos ramos de crisântemos.

Cerca das 13 horas, chegou da automóvel, o sr. Manuel Serras, secretário da Presidência da República, representando o sr. presidente.

Foi recebido pelo sobrinho e filhas do falecido, conservando-se a velar o cadáver até à saída do funeral.

Pouco a pouco, foram chegando os amigos mais íntimos do extinto e várias figuras, que foram seus companheiros na revolução de 5 de dezembro. Quando, porém, chegou o representante do governo o sobrinho do extinto recusou-se a receber-lo como representante oficial.

Também uma coroa que o governo enviou para ser depositada na urna do defunto, foi devolvida à procedência.

A urna, coberta por um pano bordado, foi conduzida num carro de colunas a uma parrelha, seguindo-se um grupo de amigos íntimos, a berlinda com o padre Nunes e uma fila de carros com os amigos do falecido.

A casa do falecido extinto foram apresentar pesames, tento-se depois incorporar no funeral muitas pessoas.

Fizeram-se representar no funeral os Bombeiros Voluntários Lisboenses (2.ª secção); o Centro Republicano Dr. Sídonio Pais e todas as suas organizações, etc.

No cemitério, a urna foi retirada aos ombros dos srs. José Duarte Costa, alferes Romão, Alvaro Lopes de Oliveira, Drumont Castie e Costa Monteiro.

Junto do jazigo, onde o fétro ficou depositado, falaram os srs. João Rocha, Artur Marques e capitão Eurico Cameraria, os quais verberaram os crimes cometidos e pediram que justiça fosse feita.

As investigações

O sr. ministro da marinha vai nomear o juiz dr. sr. António José Alves Ferreira de Lemos, para proceder a um rigoroso inquérito acerca dos lamentáveis casos do arsenal da marinha, a fim de se apurar quem foram os seus autores, conforme o ardente desejo do referido juiz escolher o seu auxiliar nessas investigações.

Informam-nos que o oficial que fôr nomeado para comandar a 1.ª Divisão do Exército.

— Um grupo de amigos de José Carlos da Maia, pensa em mandar erguer um mausoléu à sua memória.

Rendimentos dos operários

Depois de operado no banco do hospital de São José, pelo dr. Santos Paiva, deu entrada na enfermaria de Santo António, Dr. Augusto Augusto, falecido naquela enfermaria, e residente na palaço Miguel das Cebolas, em X. Igrejas, que na Avenida do Pote d'água foi colhido pela carroça que guiava, fracturando o braço direito, com complicação de ferida.

Velada Social

Como dissemos, efectua-se no sábado, na Secção de Palma de Cima do Sindicato Único da Construção Civil, rua da Beneficência, 15 (ao Régo), e em benefício da sua biblioteca, uma grande velada social, na qual tomarão parte os mais apreciados cultivadores da canção nacional.

Desrespeito às 8 horas

Deliberações dumha Junta

Uma comissão de empregados no comércio da freguesia de Penha de França, procurou-nos para nos comunicar que a Junta da mesma freguesia autorizou os comerciantes locais a fechar os seus estabelecimentos todos os dias às 21 horas e aos sábados às 23, quando ate este parte o faziam às 19 e 21, respectivamente.

Como isso representa um atentado à lei do horário de trabalho, aquela comissão veio perante nós apresentar o seu protesto, que é justo, devendo manter-se integras as 8 horas de trabalho.

Perseguições a um servente

Referimo-nos há dias aquelas obras das Fábricas de Alcântara, onde o engenheiro que estabeleceu as 10 horas, que valeu o protesto da maioria do pessoal. Em virtude do servente de predeiro Octávio Augusto se ter salientado no protesto, foi insultado pelo engenheiro, e ontem de manhã, cerca das 6 horas, o sargento que está de guarda à fábrica, foi com alguns soldados a casa daquele servente para o prender, alegando que ele é desertor.

Como o Octávio se não encontrasse, ameaçou a mãe para o apresentar, dizendo aos soldados que atirassesem a matar no caso de o verem. Um herói, este sargento.

Uma mina flutuante

O comandante do «Joana d'Arc», comunicou às autoridades de marinha, que encontrou à desseis horas e quarenta minutos de dezasseis do corrente, uma mina flutuante na latitude de quarenta e um graus e cinquenta e seis minutos Norte e longitude quatro graus e onze minutos Este e o comandante do vapor «Drachemfeles» também participou ter encontrado uma mina flutuante, na latitude de trinta e nove graus e quinze minutos Norte e longitude nove graus e trinta e sete minutos Oeste cerca de oito milhas ao sul das Berlengas, sendo avisada disso a navegação por constituir um grave risco para a mesma.

tos, não fez declaração alguma nem verbal nem por escrito de se recusar a essa comissão por não desejar comandar uma força onde nela poderiam estar incorporados algum ou alguns dos assassinos, mas apenas se limitou a mandar um atestado de doença, sendo por este facto mandado baixar ao hospital da marinha para se tratar.

Contra os atentados

Uma nota oficiosa dos Ferrovários do Sul e Sueste

Perante os acontecimentos sangrentos que desvirtuaram os intuios publicamente manifestados pela Junta Nacional Republicana ao proclamar, o último movimento revolucionário, os ferrovários do Sul e Sueste, que numa justiça de liberdade, realizaram uma paralisação de todos os serviços nos dias 19, 20 e 21 do corrente, emocionados pela trágica morte dos republicanos António Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Freitas e Silva, Botelho de Vasconcelos e do chefe de serviço Carlos Jorge Gentil, protestam energeticamente contra a intolerância política que a motivou e denunciam a sua indignação contra a ausência de sentimentos humanos, manifestada pelos autores dos bárbaros atentados.

Usando duma tolerância inexcusável para com os individuos que durante um ano violentaram os ferrovários e contra eles, empregaram os mais infames processos de perseguição, o Comité Sustitutório, traduzindo os sentimentos nobres da classe ferroviária, registou o paralelo estabelecido entre esse procedimento e os infames assassinos que na noite de 19 salpicaram de sangue o próprio regime republicano, negando o sentimento mais nobre com que a Natureza dotou o homem, exercendo uma vingança ignóbil e revoltante, e curvando perante os cadáveres das vítimas imoladas em holocausto às paixões políticas.

Deve registrar-se a indelicadeza com que José Marques Pereira, oficial da administração do concelho, tratou os operários, quando eles procuravam o presidente da Câmara que é também o administrador do concelho.

As investigações

O sr. ministro da marinha vai nomear o juiz dr. sr. António José Alves Ferreira de Lemos, para proceder a um rigoroso inquérito acerca dos lamentáveis casos do arsenal da marinha, a fim de se apurar quem foram os seus autores, conforme o ardente desejo do referido juiz escolher o seu auxiliar nessas investigações.

Informam-nos que o oficial que fôr nomeado para comandar a 1.ª Divisão do Exército.

— Um grupo de amigos de José Carlos da Maia, pensa em mandar erguer um mausoléu à sua memória.

Rendimentos dos operários

Os pais dos alunos reclamam contra o seu anunciado encerramento

Na última assemblea, pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército foi aprovada por unanimidade uma proposta, apresentada por Júlio Luís, na qual se exteriorizava bem claro o protesto contra a forma vil como foi assassinado o camarada chefe de serviço Carlos Jorge Gentil, ficando lavrado na acta um voto de sentimento de que José Marques Pereira, oficial da administração do concelho, tratou os operários, quando eles procuravam o presidente da Câmara que é também o administrador do concelho.

Notas várias

O general Gomes da Costa foi convidado para comandar a 1.ª Divisão do Exército.

— Um grupo de amigos de José Carlos da Maia, pensa em mandar erguer um mausoléu à sua memória.

Economias . . .

Escolas Primárias Superiores

Os pais dos alunos reclamam contra o seu anunciado encerramento

Na corrupção de promessas, o novo governo incluiu a de fazer economias. E como medida de economia anuncia a sua disposição de encerrar as Escolas Primárias Superiores. Se dissermos que essas escolas beneficiam especialmente aos trabalhadores, aos pouco abastados que não podem sustentar os filhos, é de mais uma vez mostrarmos que mesmo com sacrifício não abdicamos dos nossos direitos, e que para isso só com um grande esforço desolidariedade, como o que acabamos de demonstrar, podemos meter na ordem os nossos exploradores, necessário é que a mesma solidariedade se mantenha. Sendo assim, nenhum camarada deve faltar a reunião que hoje se efectua, pelas 20 horas, onde todos os camaradas poderão apreciar quais os fins que a Companhia tem em mira.

Da nossa energia e ação depende o sucesso dos nossos lares. Onde não bá não pode haver sossêgo.

E certo que existem algumas criaturas perniciosas que só pretendem desvirtuar os gestos de solidariedade da classe, mas facilmente em tan pequeno número que não merece a pena discutir. Para esses vai o nosso eterno desprêzo, pois que devem ser considerados lacaios da burguesia.

União e árente pela nossa solidariedade.

Notas oficiais

A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal dos Correios e Telégrafos, tendo tomado conhecimento dum carta publicada num jornal da manhã, assinada por um velho funcionário dos Correios e Telégrafos, na qual se critica a sua falta de ação, no evitar perseguições políticas, possivelmente preparadas neste momento, declarou que a sua ação junta do actual governo se limitou a apresentar as reclamações de ordem moral e material de que os jornais publicarem a súmula, não tendo intervindo no sentido reclamado na referida carta, pela simplicidade de lhe não constar oficialmente que seriam feitas, quaisquer repressões por motivo do último movimento revolucionário.

Contudo, ao apresentar ao sr. chefe do Gabinete do sr. Ministro do Comércio as suas reclamações, teve a mesma comissão ocasião de manifestar, como representante da classe, o seu desejo de que o actual momento político não servisse de pretexto para quaisquer perseguições dentro da corporação, as quais não encontrariam acolhimento no espírito de nenhum telegrafo-postal.

A comissão declarou também nadar com os boatos, alguns dos quais tem sido acolhidos pela imprensa, relativos à substituição e afastamento de diversos altos funcionários da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, boatos que supõe não terem confirmação por contrários à maneira geral de pensar da classe.

Um conto largo que havemos de contar noutra ocasião. Por hoje só dissemos que os pais dos alunos que frequentam essas escolas, reunidos ontem, nomearam uma comissão de nove membros para ir hoje as 10,30 entender com o ministro da instrução simplesmente para lhe perguntar que destes aguardam os alunos que estão no 2.º ou 3.º ano daquelas escolas, devendo essa comissão transmitir a resposta do ministro aos restantes pais dos alunos que, para o efeito, se reunem amanhã, as 20 horas, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, a Santa Clara, 78.

Carregamento de trigo

Chegou ontem ao Tejo um vapor com 7.600 toneladas de trigo adquirido pelo governo transacto. Daquele cereal, um milhão de quilogramas vai para o Pórtico e seiscentos mil para os Açores.

8 horas e descanso semanal

A Junta Executiva (zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio reclamou do governo a aprovação do regulamento à lei das 8 horas de trabalho e para que faça cumprir, integralmente, em todo o país a lei do descanso semanal.

As Associações de classe de empregados no comércio do país também vão telegrafar ao governo no mesmo sentido.

A Junta da Federação reuniu ontem novamente, tratando de assuntos de importância e resolvendo fazer sair brevemente o seu órgão corporativo «Era Nova».

Gente agredida

Depois de operado no banco, recolheu à sua enfermaria o sr. António Pedro, de 51 anos, natural de Vila Real, e residente em Mafra, concelho de Loures, e foi agredido por José Pedro, com quem tem tido uma paixão, o qual lhe fracturou o crânio.

Como o Octávio se não encontrasse, ameaçou a mãe para o apresentar, dizendo aos soldados que atirassesem a matar no caso de o verem. Um herói, este sargento.

Uma mina flutuante

O comandante do «Joana d'Arc», comunicou às autoridades de marinha, que encontrou à desseis horas e quarenta minutos de dezasseis do corrente, uma mina flutuante na latitude de quarenta e um graus e cinquenta e seis minutos Norte e longitude quatro graus e onze minutos Este e o comandante do vapor «Drachemfeles» também participou ter encontrado uma mina flutuante, na latitude de trinta e nove graus e quinze minutos Norte e longitude nove graus e trinta e sete minutos Oeste cerca de oito milhas ao sul das Berlengas, sendo avisada disso a navegação por constituir um grave risco para a mesma.

Refeição dum mestre

Jaime Alberto da Cunha Freitas é um operário serraleiro que por algum tempo por cá andou ouvindo pregar os seus então camaradas de oficina e de sindicato contra as injustiças e atrocidades cometidas pelos patrões e encarregados.

Esse ex-camarada, amoldado por algum tempo ao meio e orientação sindical, desapareceu por muito tempo da nossa esfera de ação e apareceu-nos agora feito mestre das oficinas metalúrgicas da Empresa de Pescarias, no Olho de Boi, na outra banda, revelando-se pelo seu incorrecto e despótico procedimento, a antítese do merecimento e consideração que deve ao seu apelido e ao seu passado.

E' o caso desse sr. Jaime Freitas, além de não ter em consideração as resoluções sindicais, no tocante ao horário das 8 horas e valor profissional, perseguir com prepotência e injustiças os camaradas que pretendem acatar e seguir a orientação do seu sindicato.

Não tendo em conta as atribuições profissionais, ultimamente tem pretendido obrigar os profissionais metalúrgicos, numa vez por semana, a trazerem para Lisboa, e para o escritório da empresa, as fólias das suas famílias.

Como ultimamente o respectivo pessoal se tivesse unanimemente recusado a fazer tal serviço, por lhe não comparecer, o sr. Freitas despediu o camarada Tiago Rodrigues Gil, que tinha sido o primeiro a recusar-se.

Este camarada, queixou-se no sindicato, o qual, por sua vez, enviará ás oficinas do Olho de Boi um seu delegado, que, acumulando as funções de vogal do Tribunal de Arbitros Aviadores, fará ao mestre Freitas que, sendo o despedimento injusto, o camarada Tiago Gil, tendo sido despedido à sexta-feira, e ainda notificado-lhe que não poderá seguir os operários que não querem fazer horas suplementares, como consta da sua ação, e que, se comparecer, não poderá recusar-se.

O encarregado da obra, Manuel Gato, resiste, temoroso, a seguir a orientação do seu chefe.

O encarregado da obra, Manuel Gato, resiste, temoroso, a seguir a orientação do seu chefe.

Desmoronamento em perspectiva

A Câmara de Almada realiza a visita reclamada, embargando a obra

Realizou-se ontem a visita da Câmara de Almada à obra que se está construindo no local chamado Olho de Boi, em Almada, reclamada pelos operários e encarregados.

As 2 Sessões com a revisão em 2 actos e 10 quadros

Bichinha gata . . .

original de Ernesto Rodrigues, João Batista, Fausto Barreiros e Lino Pereira, musicado de Wenceslau Pinto e Júlio Almada.

BILHETES À VENDA

Realizou-se ontem pelas 14 horas, conforme noticiámos, o funeral do coronel de infantaria, sr. Botelho de Vasconcelos, falecido no Hospital de S. José, vítima do atentado bárbaro da noite de 19 de outubro.

O antigo escritório do extinto achava-se a urna em cima dum modesto catafalco.

Sobre a urna, viam-se muitos ramos de crisântemos.

Cerca das 13 horas, chegou da automóvel, o sr. Manuel Serras, secretário da Presidência da República, representando o sr. presidente.

Teatros

UMA FESTA INTIMA
Inauguração do Teatro Chiado
Terrasse

realiza a 1.ª representação do drama
A Dama das Camélias, no teatro Chiado
Vicente.

Reclames

O grande acontecimento teatral da noite de sábado é sem dúvida o desempenho da famosa peça histórica Ed. Afonso Vls. de D. João da Camara. O desempenho da linda peça deve ser verdadeiramente primoroso bastando para que tal suceda saber-se que a sua interpretação está confiada a encenação de Cecília, Mata, Sanches, Almeida, Oliveira, Laura, Hirsch, Maria Sampaio, Maria Helena, Eduardo Brásio, José Ricardo, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Raul Marques, Pato Mouzé, Edmundo de Freitas, Jorge Grava, Maria Sátiro, António Melo, Francisco Gomes, Serafim Soares, António Nascimento e Leopoldo Santos.

Continua haja e amanhã a fazer-se a representação no Politeama da encantadora comédia "A Raças", que tem sido um grande sucesso da companhia Lucília Simões. Depois desse amanhã, faremos a apresentação da recta assimilação da peça russa "Os 500" de Gordino, tradução da sua Horta e Costa. Sol de Aldeia, em que se estreia a atriz Brânia Júdice Caruso.

A Sociedade Elegante vai, por certo, representar, no Gimnasio, em dia da moda, "Revolução", de Serafim Pinto. A Graciosa das peças, a única que faz rir o público, sem descasco, não precisando, para tal, nem de recorrer ao dito nem à situação inconveniente.

Foi muito bem acolhida e modificada a adaptação do 1.º acto da revista "Gato Pato" que em cena no Apolo, não só pelo seu deslumbrante efeito cénico, mas ainda e principalmente pelos seus intuito patrióticos que bem vindos são no sentido reivindicativo que a distinta atriz Celeste Leitão promovem desse dia no símbolo que carrega, que é a recta do autor Sciabach, terminando o espetáculo antes da meia noite.

Não tem rival a linda opéra "Flores da Noite" que na Avenida segue a sua marcha triunfante ameaçando não sair mais de corte.

Recede, de dia para dia, o entusiasmo e o interesse do público para a inauguração da época de inverno, no Salão Foz, a qual deve ainda efectuar-se a 1.º de Novembro. Ali, representada pela esplêndida Companhia Orela, de César, que é a mais completa de encenação, a sua revista "Bicho-nha" ganha de autoria de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Félix Bernandes e Lino Ferreira, que será apresentada com todo o brilhantismo e, sperato. Um dos assuntos que mereceu especial atenção da empresa do Salão Foz, foi o preço das entradas para o que ficou reduzido de 10 réis a todos agradar: no Salão Foz haverá bilhetes para todos os preços, podendo os espetáculos com maior comodidade.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS—A's 21 — "Marido provisório", opéra.
AVENIDA—A's 21 — "Fiores da Noite", opéra.

POLITEAMA—A's 21-30 — "A Raças", opéra.
APOLLO—A's 21 — "Gato por Lebre", revista.

COLISEU — A's 21-22 — "Tic-Tac", revista.

GIL VICENTE, (a Graciosa) — "Aos domingos, segundões e quintas-feiras", "A Dama das Camélias", revista.

ANJOS (T. do Borracho) — A's 21 — "Aos domingos, quintas e sábados", "O homem macaco", revista.

Variedades e Animatógrafos:

SALÃO FOZ—A's 20,31 — "Animatógrafo e Variedades", Sociedade Promotora (ao Calvário).

refinado de muitos anarquistas e sindicalistas. Nela, pondo-se em dúvida a autenticidade do aludido telegrama, pois já conhecem de sobejos todos os truques usados desde o ministério Vasconcelos, que afirmava também, sem nunca o provar, haver documentos comprovativos da existência dum aliança entre sindicalistas e monárquicos — nela, diziamos, foi reprovada indignadamente tamém a intriga manejada por certos grupos apelidados republicanos, ficando assente publicamente repelir tamanha afronta e esperar por que provem, inutilmente, a torpe insinuação.

Foi recordado também que apesar do elemento avançado ter colaborado na implantação, por vezes, na defesa da República, como em 14 de maio e 13 de fevereiro, em que então os republicanos apelavam para a sua consciência de homens livres e inimigos da reacção, foi lembrado também que apesar dos dois extremistas serem os mais estranhos combatentes contra todas as reacções e tiranias — tido sempre malintencionados e de governantes. Em consequência do exposto, foi resolvido colocarem-se de sobreaviso para reagirem contra as perseguições de que possam ser vítimas.

O mais engracado é que ao mesmo tempo que se acusam os avançados de convites com os monárquicos e nos atentados pessoais, vai correndo que alguns desses mesmos atentados se devem ao facto de "révanches" contra pessoas que, no sionismo, exerceram perseguições.

Dai o caso de se dizer que Carlos da Maia fôr morto como castigo de ter contribuído para que, no desembrioso, fôssem deportados muitas dezenas de marinheiros, ao que os jornais se vão referindo. Idêntico facto atribuem a Machado Santos. Mas, enfim, devemos concordar que foram os avançados...

Independentemente disto, que o operariado condene em absoluto, a política está confusa. Uns grupos são apologistas do governo nacional e, portanto, do sr. Manuel Maria Coelho; outros, porém, dum governo relativamente democrático, e, por conseguinte, partidário.

Até o facto da suspensão da Tribuna o prova. Mais: segundo uns rumores — quem anda à cata de informes sempre os ouve — a suspensão do referido jornal deveu-se também, a constar que tencionavam assalto. Por quem?

Segundo os mesmos rumores, pelos democráticos dissidentes dos grupos de José Domingues dos Santos, isto é, dos chamados 39. Ainda mais se diz: que ele suspenderia por os regionais empalarem, no Porto, a situação, quer dizer: os cargos de governador civil, administradores, etc. No entanto, os avançados...

Na primeira carta sobre os acontecimentos nesta cidade, disse que houve desconfianças entre os grupos e as forças militares, por algumas delas parecerem pouco fiéis à revolução. Disse também que as forças da guarda republicana da Bela Vista assumiram uma certa atitude que se tornou reparada.

Pois bem: numa carta do capitão sr. António José Pires, diz-se que essas forças da Bela Vista saíram sem ordem prémia, sob o comando dum outro capitão que tinha sido acusado de sionismo por um oficial republicano.

O sinal da referida carta diz mais: que quando se opôs a que as forças da Bela Vista saíssem sem ordem, lutou com oficiais que supôs serem monárquicos e sempre os considerou; que os oficiais que o impediram de comunicar com o capitão Vilela só, com certeza, monárquicos que tinha dúvidas sobre se o movimento da Bela Vista era monárquico ou republicano; que, nestas condições, todos os característicos do movimento de forças da Bela Vista eram de movimento monárquico ou pelo menos sionista; que os seus soldados, todos sinceros republicanos, mas serenos e reflexivos, ainda ficaram consigo mais duma centena de bravos militares. E termina: "Para mim, o meu passado autoriza-me a dizer que, se tivesse cinquenta republicanos dispostos a morrer pelo seu país, só pediria o prazer de impor ao governo a vontade d'Elas."

A maior surpresa, afinal, foi esta: supondo-se, na noite de 19, que as forças da Bela Vista, eram as mais fieis à Revolução, como também os pensaram os grupos, vê-se, a dar crédito à carta, que assim não era. Um embrião... Mais divergências há, porém, motivo porque tem havido conferências sobre conferências.

A Luz Encantadora, pronunciando-se sobre os acontecimentos, distribui profusamente um manifesto, fazendo as seguintes reclamações:

"Confiamos nos bons instintos do governo revolucionário, porém formulamos as nossas reclamações enquanto é tempo, reclamações justas e humanas,

estatísticas concernentes à produção e consumo. Depois de explicar, com clareza, que durante a Revolução social, os maiores, os mais novos, a defenderem, bem como as oficinas, outros, os mais cansados ou mais fracos, dedicar-seão ao trabalho, porque a produção não deve paralisar.

A direcção deste trabalho, numa l

calidade e numa mesma indústria, pertence aos sindicatos únicos, como duma indústria da nação à Federação.

Todas as classes dumha localidade a

C. S. O. e todo o organismo geral à

C. G. T. A seguir prova, com grande

cópia de argumentos, que o sindicalismo

non precisa de tutela política e que

o comunismo libertário é que a huma-

nidade será completamente feliz,

onde a mulher não será a maltratada de

sempre, mas o complemento do homem,

integrados no amor afetivo.

O conferente foi muito aplaudido pela

assistência, que era regular e entre a

qual se notou algum elemento feminino.

O presidente proferiu uma breve alocu-

ção, sondou em relevo as doutrinas

explicadas por Serafim C. Lucena, e

é tempo, reclamações justas e humanas,

estatísticas concernentes à produção e

consumo. Depois de explicar, com clareza,

que durante a Revolução social, os maiores,

os mais novos, a defenderem, bem como as oficinas,

outros, os mais cansados ou mais fracos,

dedicar-seão ao trabalho, porque a

produção não deve paralisar.

A direcção deste trabalho, numa l

calidade e numa mesma indústria, pertence aos sindicatos únicos, como duma indústria da nação à Federação.

Todas as classes dumha localidade a

C. S. O. e todo o organismo geral à

C. G. T. A seguir prova, com grande

cópia de argumentos, que o sindicalismo

non precisa de tutela política e que

o comunismo libertário é que a huma-

nidade será completamente feliz,

onde a mulher não será a maltratada de

sempre, mas o complemento do homem,

integrados no amor afetivo.

O conferente foi muito aplaudido pela

assistência, que era regular e entre a

qual se notou algum elemento feminino.

O presidente proferiu uma breve alocu-

ção, sondou em relevo as doutrinas

explicadas por Serafim C. Lucena, e

é tempo, reclamações justas e humanas,

estatísticas concernentes à produção e

consumo. Depois de explicar, com clareza,

que durante a Revolução social, os maiores,

os mais novos, a defenderem, bem como as oficinas,

outros, os mais cansados ou mais fracos,

dedicar-seão ao trabalho, porque a

produção não deve paralisar.

A direcção deste trabalho, numa l

calidade e numa mesma indústria, pertence aos sindicatos únicos, como duma indústria da nação à Federação.

Todas as classes dumha localidade a

C. S. O. e todo o organismo geral à

C. G. T. A seguir prova, com grande

cópia de argumentos, que o sindicalismo

non precisa de tutela política e que

o comunismo libertário é que a huma-

nidade será completamente feliz,

onde a mulher não será a maltratada de

sempre, mas o complemento do homem,

integrados no amor afetivo.

O conferente foi muito aplaudido pela

assistência, que era regular e entre a

qual se notou algum elemento feminino.

O presidente proferiu uma breve alocu-

ção, sondou em relevo as doutrinas

explicadas por Serafim C. Lucena, e

é tempo, reclamações justas e humanas,

estatísticas concernentes à produção e

consumo. Depois de explicar, com clareza,

que durante a Revolução social, os maiores,

os mais novos, a defenderem, bem como as oficinas,

outros, os mais cansados ou mais fracos,

dedicar-seão ao trabalho, porque a

produção não deve paralisar.

A direcção deste trabalho, numa l

calidade e numa mesma indústria, pertence aos sindicatos únicos, como duma indústria da nação à Federação.

Todas as classes dumha localidade a

C. S. O. e todo o organismo geral à

C. G. T. A seguir prova, com grande

cópia de argumentos, que o sindicalismo

non precisa de tutela política e que

o comunismo libertário é que a huma-

nidade será completamente feliz,

onde a mulher não será a maltratada de

sempre, mas o complemento do homem,

integrados no amor afetivo.

O conferente foi muito aplaudido pela

